

CADERNO DE QUESTÕES

AS QUESTÕES 01 A 03 REFEREM-SE AO TEXTO ABAIXO.

Entre a desordem carnavalesca, que permite e estimula o excesso, e a ordem, que requer a continência e a disciplina pela obediência estrita às leis, como é que nós, brasileiros, ficamos? Qual a nossa relação e a nossa atitude para com e diante de uma lei universal que teoricamente deve valer para todos? Como procedemos diante da norma geral, se fomos criados numa casa onde, **DESDE** a mais tenra idade, aprendemos que há sempre um modo de satisfazer nossas vontades e desejos, **MESMO QUE** isso vá de encontro às normas do bom-senso e da coletividade em geral?

Num livro que escrevi – Carnavais, malandros e heróis –, lancei a tese de que o dilema brasileiro residia numa trágica oscilação entre um esqueleto nacional feito de leis universais cujo sujeito era o indivíduo e situações onde cada qual se salvava e se despachava como podia, utilizando para isso o seu sistema de relações pessoais. Haveria, assim, nessa colocação, um verdadeiro combate entre as leis que devem valer para todos e as relações que evidentemente só podem funcionar para quem as tem. O resultado é um sistema social dividido e até mesmo equilibrado entre duas unidades sociais básicas: o indivíduo (o sujeito das leis universais que modernizam a sociedade) e a pessoa (o sujeito das relações pessoais, que conduz ao polo tradicional do sistema). Entre os dois, o coração dos brasileiros balança. E no meio dos dois, a malandragem, o “jeitinho” e o famoso e antipático “sabe com quem está falando?” seriam modos de enfrentar essas contradições e paradoxos de modo tipicamente brasileiro. Ou seja: fazendo uma mediação também pessoal entre a lei, a situação onde ela deveria aplicar-se e as pessoas nela implicadas, de tal sorte que nada se modifique, apenas ficando a lei um pouco desmoralizada, mas, como ela é insensível e não é gente como nós, todo mundo fica, como se diz, numa boa, e a vida retorna ao seu normal...

De fato, como é que reagimos diante de um “proibido estacionar”, “proibido fumar”, ou diante de uma fila quilométrica? Como é que se faz diante de um requerimento que está sempre errado? **OU** diante de um prazo que já se esgotou e conduz a uma multa automática que não foi divulgada de modo apropriado pela autoridade pública? Ou de uma taxação injusta e abusiva?

Adaptado de: DA MATTA, Roberto. O que faz o Brasil, Brasil?. Rio de Janeiro: Rocco, 1984. p. 97-99.

1. Considere as seguintes afirmações sobre o texto.

I - O primeiro parágrafo apresenta a tese do autor, segundo a qual **o brasileiro é influenciado pela proposta carnavalesca, que prioriza a satisfação de desejos individuais.**

II - O segundo parágrafo apresenta a tese do autor, publicada em livro, de que o brasileiro oscila entre a lei, relacionada à regra coletiva, e o usufruto de benefícios de relações pessoais, que, inclusive, podem burlar a lei.

III - O terceiro parágrafo traz questionamentos sobre situações ligadas a normas no cotidiano dos brasileiros para levar o leitor a refletir sobre novas problemáticas relacionadas ao seu dia a dia.

Quais estão corretas?

(A) Apenas I. (B) Apenas III. (C) **Apenas II e III.** (D) Apenas I e II (E) I, II e III.

2. (UFRGS - adaptada) Assinale a alternativa que apresenta relações, contextualmente adequadas, para **desde, mesmo que e ou**, nessa ordem.

- (A) Concessão – finalidade - concessão.
- (B) Causalidade – causalidade - concessão.
- (C) Condição – conclusão - alternativa.
- (D) **Temporalidade – concessão - alternativa**
- (E) Temporalidade – alternativa - finalidade.

3. Em relação ao terceiro parágrafo, é correto afirmar que:

a) Pode ser considerado um argumento de autoridade, tendo em vista que o autor expõe as situações que observou em seus estudos.

b) Pode ser considerado um argumento de comparação, pois compara a tese com as situações cotidianas em que ela se aplica.

c) Pode ser considerado um argumento de causa e de consequência, pois a opção pelo “Jeitinho brasileiro” ocorre como consequência do autoritarismo presente nas normas sociais brasileiras.

d) **Pode ser considerado um argumento de exemplificação, já que o autor evidencia situações cotidianas em que ocorre o conflito entre as normas coletivas e o interesse individual.**

4. Construa um parágrafo argumentativo, em que você utilize o movimento de **CONCESSÃO** ou de **REFUTAÇÃO**. Nesse parágrafo, você deve se posicionar a respeito do seguinte tema: **o que deve prevalecer no comportamento de cada pessoa: a obediência às normas sociais e acordos coletivos ou o atendimento a interesses pessoais (ainda que em conflito com as leis)?**

Considere o texto a seguir para responder às questões 05 e 06.



05. Na segunda frase, foi omitida uma conjunção ou locução conjuntiva. Assinale a alternativa que preenche adequadamente a lacuna, atendendo ao sentido textual:

- a) embora
- b) **então**
- c) contudo
- d) entretanto

06. Na segunda fala, podemos identificar, respectivamente:

- a) três orações coordenadas assindéticas.
- b) **uma oração coordenada assindética, uma oração coordenada sindética aditiva e uma oração coordenada sindética conclusiva.**
- c) uma oração coordenada sindética adversativa e duas orações coordenadas sindéticas aditivas.
- d) uma oração principal, uma oração coordenada assindética e uma oração coordenada sindética adversativa.
- e) uma oração coordenada assindética, uma oração coordenada sindéticas adversativa e uma oração coordenada sindética proporcional.

07. Assinale a alternativa em que a oração destacada está erroneamente classificada.

- a) **Entreguei-lhe o cheque assim que nos cumprimentamos. - oração subordinada adverbial conformativa**
- b) Como aumentou o desemprego, a situação agravou-se. - oração subordinada adverbial causal
- c) Irei mais tarde à sua casa, já que não há pressa. - oração subordinada adverbial causal
- d) Não viajarei de ônibus, mesmo que ele insista. - oração subordinada adverbial concessiva

Considere estes períodos:

- I. A calça jeans é versátil e estilosa.
- II. A calça jeans se popularizou entre os jovens.

08. É possível unir os períodos I e II em uma única frase, estabelecendo uma relação de causa e de consequência. Faça isso:

- a) de modo que a oração subordinada adverbial expresse causa.
Ex.: A calça jeans se popularizou entre os jovens porque/ uma vez que é versátil e estilosa.
- b) de modo que a oração subordinada adverbial expresse consequência.
Ex.: A calça jeans é tão versátil e estilosa que se popularizou entre os jovens.

Imagine que dois professores estejam participando de um conselho de classe em que discute a aprovação dos alunos. Eles fazem as seguintes afirmações sobre o aluno Júlio:

- Professor Anderson: Embora Júlio não tenha obtido boas notas, dedicou-se muito aos estudos.
- Professor Márcio: Júlio dedicou-se muito aos estudos, mas não obteve boas notas.

09. Considerando nossos estudos sobre concessão e refutação, bem como a análise das conjunções empregadas, explique qual dos professores é mais favorável à aprovação do aluno.

O professor Anderson mostra-se mais favorável à aprovação do aluno, pois sua afirmação dá mais realce ao empenho do aluno. Na frase de Anderson, a conjunção "embora" introduz as notas ruins como uma concessão, ou seja, uma ideia menos importante que a exposta na oração principal, evidenciando que, para esse docente, a dedicação aos estudos é um elemento de avaliação mais relevante que a expressão das

notas. Em contrapartida, o professor Márcio admite a postura desejável do estudante, todavia, a refuta, evidenciando que isso não é suficiente para se sobrepor às más notas.

10. (Of. Just./SP) A opção em que a oração subordinada expressa condição é:

- a) Desde que o vi, me apaixonei.
- b) Já que tenho muito trabalho hoje, não poderei sair.
- c) Falou sem que nos convencesse.
- d) Diga-me se a proposta lhe interessa.
- e) **Permanecerei aqui, desde que você permaneça.**

LITERATURA

Para responder à questão 11, considere os textos que seguem.

Texto 1 - brasil

O Zé Pereira chegou de caravela
E perguntou pro
Guarani da mata virgem
— Sois Cristão
— Não. Sou bravo, sou forte, sou filho da Morte
Teterê Tetê Quizá Quizá Quecê!
O negro zonzo saído da fornalha
Tomou a palavra e respondeu
Canhem Babá Canhem Babá Cum Cum!
E fizeram o Carnaval!
(ANDRADE, Oswald. Poesias Reunidas. 5. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978. p. 169)

Texto 2 – A fase heroica foi a mais radical do Modernismo Brasileiro em relação ao rompimento com os paradigmas tradicionais. Houve a redescoberta e valorização do cotidiano brasileiro, com grande destaque da linguagem coloquial e espontânea, com suas gírias, erros e capacidade expressiva (humor, ironia e sarcasmo). Ocorreu também a negação brusca do passado a nível formal, sendo desvalorizadas as regras de rima e métrica da poesia. (Adaptado de: <https://www.normaculta.com.br/modernismo/> Acesso em: 14 set. 2022).

11. Escreva um parágrafo explicando por que o poema "brasil" é representativo da primeira fase do Modernismo brasileiro. Você deve fazer menção tanto ao conteúdo do poema quanto à sua linguagem ou forma.

O poema "brasil" apresenta uma proposta de ruptura condizente com a primeira fase do Modernismo, já que inova tanto no plano formal quanto no conteúdo. O título anuncia uma subversão gramatical, já que o nome do país é escrito com letras minúsculas, o que se confirma com a incorporação de uma linguagem coloquial (ex.: "perguntou", "pro"), pela construção de onomatopeias e pela presença de versos livres e brancos.

O caráter inovador do poema reverbera no conteúdo, que situa o carnaval como metáfora da miscigenação cultural do país, reforçando a idéia antropofágica de busca de uma identidade brasileira. A produção artística anterior, bem como os fatos históricos do país são evocados satiricamente pela intertextualidade presente, por exemplo, no verso 1 (chegada dos portugueses a terras brasileiras) e nos versos 4 e 5 (literatura romântica, com referência ao poema "I-Juca Pirama"). Em resumo, o poema "brasil" trata, de maneira irreverente, do processo de formação da identidade nacional e, a despeito das violências perpetuadas ao longo dos tempos, valoriza as contribuições culturais multiétnicas.

12. O poema "Autopsicografia", de Fernando Pessoa, apresenta uma reflexão aprofundada sobre a criação poética. Elabore um comentário crítico sobre o poema, discutindo como ele nos convida a refletir sobre a relação entre o artista e a obra de arte e relacionando-o com a obra do próprio Fernando Pessoa.

AUTOPSILOGRAFIA

O poeta é um fingidor
Finge tão completamente
Que chega a fingir que é dor
A dor que deveras sente.

E os que lêem o que escreve,

Na dor lida sentem bem,
Não as duas que ele teve,
Mas só a que eles não têm.

E assim nas calhas de roda
Gira, a entreter a razão,
Esse comboio de corda
Que se chama coração.

Poesias. Fernando Pessoa. Lisboa: Ática, 1942 (15ª ed. 1995)

O poema Autopsicografia anuncia, já no título, sua proposta metalinguística, ou seja, o poema aborda o processo de criação poética. Segundo a voz lírica, a arte não é uma cópia da realidade ("A dor que deveras sente"), mas sim um fingimento, ou seja, um processo racional para que o texto seja capaz de provocar sensações no leitor. Dessa forma, o impulso da emoção do poeta não chega a configurar um poema se não houver um trabalho racional, como exemplificam as escolhas de palavras (fingidor = finge + dor), as rimas e a estrutura regular de "Autopsicografia", cujos versos possuem 7 sílabas poéticas e estão distribuídos em 3 quadras. Em se considerando a diversidade da produção de Fernando Pessoa, esse poema pode ser lido como metáfora do próprio processo criativo do poeta, que gerou heterônimos para externar diferentes perspectivas e opções estéticas. Pessoa levou a um ponto extremo o fingimento, compreendendo a arte como múltiplas possibilidades de ser e de sentir.

13. Qual das seguintes afirmativas melhor descreve a influência das épocas literárias nos poemas de Florbela Espanca?

a) A poesia de Florbela Espanca apresenta influências tanto do romantismo quanto do simbolismo e do parnasianismo, movimentos literários do século XIX, demonstrando a utilização criativa das tendências poéticas que a antecederam.

b) A poesia de Florbela Espanca é fortemente influenciada pelo movimento romântico, presente na literatura europeia do século XIX, valorizando a cor local e a temática indianista.

c) A poesia de Florbela Espanca é influenciada principalmente pelo modernismo, surgido no início do século XX, destacando-se pela escrita vanguardista e futurista.

d) Os poemas de Florbela Espanca não apresentam influência de épocas literárias, pois ela escreveu de forma independente e inovadora.

14. Qual das alternativas abaixo apresenta características da produção poética de Augusto dos Anjos?

a) Linguagem técnica e científica para expressar a visão do poeta sobre a condição humana e o universo.

b) Abordagem de temas universais e atemporais, como amor e saudade.

c) Utilização frequente de rimas e metáforas para expressar sentimentos e emoções.

d) Uso de linguagem simples e cotidiana para retratar a vida urbana e os problemas sociais da época.

15. A pintura "A Redenção de Cam", de Modesto Brocos, remete à tese eugenista, bastante difundida na sociedade brasileira do início do século XX.

O conto "Negrinha", de Monteiro Lobato, produzido no mesmo período que o quadro de Brocos, associa o eugenismo à personagem Dona Inácia, que "Nunca se afizera ao regime novo — essa indecência de negro igual a branco e qualquer coisinha: a polícia!". Comparando ambas as obras (na sua integridade), é correto afirmar que:

a) A pintura "A Redenção de Cam" retrata a tese eugenista como uma ideologia positiva, enquanto o conto "Negrinha" evidencia o racismo presente na sociedade brasileira do início do século XX.

b) A pintura "A Redenção de Cam" critica a tese eugenista como uma ideologia discriminatória, enquanto o conto "Negrinha" apresenta uma visão positiva do regime novo de igualdade entre negros e brancos.

c) A pintura "A Redenção de Cam" apoia a tese eugenista como uma política necessária para promover a igualdade racial, enquanto o conto "Negrinha" descreve os prejuízos do regime novo de igualdade entre negros e brancos.

d) A pintura "A Redenção de Cam" é neutra em relação à tese eugenista, enquanto o conto "Negrinha" critica a polícia como uma instituição discriminatória.

e) A pintura "A Redenção de Cam" e o conto "Negrinha" têm visões semelhantes em relação à tese eugenista, pois ambos demonstram a necessidade de os negros adaptarem-se aos padrões morais e civilizatórios dos brancos.